

Editorial

[...] “não há nada morto de maneira absoluta.

Todo o sentido festejará um dia seu renascimento” (BAKHTIN, 1992, p. 413)

Para apresentar a décima edição da revista *Mal-Estar e Sociedade*, evoco os fundamentos bakhtinianos que me permitem afirmar que, tal como a linguagem, a sociedade se organiza, pois para Bakhtin (1992), as relações existentes entre linguagem e sociedade são indissociáveis. Segundo o pensador russo, “O signo se torna a arena onde se desenvolve a luta de classes” (p. 46). Podemos, dessa forma, compreender que a mesma natureza do signo seria a natureza da sociedade, ou seja, a sociedade é também “uma arena onde se desenvolve a luta de classes”. Classes tomadas por mim em suas diversas possibilidades: seja na perspectiva marxista de forma mais geral, seja numa perspectiva menos dogmática capaz de remeter às diversas organizações sociais institucionais ou não que se digladiam no processo de estruturação da sociedade. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), União Democrática Nacional (UDN) e Organização Social Civil de Interesse Público (OSCIP) ReCivitas são as classes que fundamentam a discussão proposta nos três primeiros artigos deste número.

O primeiro artigo, *A incorporação de lutas transversais pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)*, de Pedro Rosas Magrini e Mara Coelho de Souza Lago tem como objetivo compreender os processos que levaram o MST a incorporar linhas políticas de gênero e de diversidade e a concepção do movimento sobre o tema por meio de análise de documentos disponibilizados no site do movimento e seus materiais de formação. No segundo artigo, *Uma análise sobre a experiência da OSCIP ReCivitas em uma comunidade rural paulista*, de Francisco Fernandes Ladeira, temos uma discussão sobre os resultados da experiência na vida privada dos moradores de Quatinga Velho, zona rural do município de Mogi das Cruzes, Região Metropolitana de São Paulo. Esse projeto tem como proposta pagar mensalmente certa

quantia ajudando na renda básica da comunidade. Já no terceiro artigo, de Ramonn Rodrigues Magri, *A UDN nos livros didáticos*, nos é apresentada uma análise das maneiras como a UDN é representada nos livros didáticos do Ensino Médio. Nesses três primeiros artigos, vemos representadas organizações sociais que historicamente evidenciam a sociedade como arena de luta de classes.

Como desdobramento da luta travada no interior do signo e na sociedade, a institucionalização das organizações sociais tem seu espaço em nossa décima edição. O quarto artigo, *Significações sobre a diversidade cultural: problematizando uma realidade escolar*, enfoca a escola, buscando uma reflexão sobre a maneira como essa instituição tem tratado a diversidade cultural em seu cotidiano. Os autores, Arnaldo José Zangelmi, Fabrício Roberto Costa Oliveira, Izabella Fátima Oliveira de Sales, Patrícia Werneck Ladeira Réche e Laura Pereira Vargas Machado, tomam como referência empírica ações realizadas na Escola Estadual Emílio Ramos Pinto, localizada em Leopoldina-MG.

Cláudio José Guillarduci, em *O meu boi fugiu com as linhas de arte: o teatro de revista e as crônicas em São João del-Rei*, analisa uma peça de teatro de revista e as informações jornalísticas publicadas sobre essa encenação teatral. Se a proposta do teatro de revista é passar em revista a sociedade de seu tempo, com este artigo, temos a evidência de uma das diversas estratégias utilizadas pelos mecanismos sociais para conflitar fundamentalmente suas ideologias: o teatro.

Os dois últimos textos que enceram a seção de artigos da décima edição de *Mal-Estar e Sociedade* não por acaso se propõem a debater a luta inerente da própria sociedade vista como práticas subjetivação. Em *A ética dos prazeres em Aristóteles: uma análise a partir da História da sexualidade*, de Michel Foucault, Juliano Moreira Lagoas busca examinar a questão dos prazeres na *Ética a Nicômaco*, de Aristóteles, procurando elucidar as razões e as maneiras pelas quais a sexualidade se constitui como um campo de preocupação moral na Antiguidade grega. E, em *Desejo de liberdade, necessidade*

de segurança, Fernando Vidal discorre sobre a psicanálise como instrumento para compreensão dos conflitos do sujeito que extravie da ordem social e da necessidade de restabelecer uma ordem perdida ou desejada.

Apresentamos também nesta edição uma resenha organizada pela graduanda Tatiane Aparecida de Santana com uma análise crítica da obra organizada por Alessandro Silva, Ana Cláudia Pessoa e Ana Lima: *Ensino de gramática: reflexões sobre a língua portuguesa na escola*.

O estado conflituoso inerente à sociedade, que pudemos de forma geral apontar com a organização de nossa décima edição, é o elemento que fundamenta a sua constante mudança e o seu renascimento; é na busca de seu constante renascimento que lançamos a *Mal-Estar e Sociedade* n° 10.

A comissão editorial agradece às parceiras: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), que possibilita o funcionamento do Núcleo de Pesquisa Educação, Subjetividade e Sociedade e a manutenção da versão impressa deste periódico por intermédio de financiamentos; Fundação Renato Azeredo (FRA), que disponibiliza e gerencia os recursos da revista *Mal-Estar e Sociedade*; Direção da Unidade Barbacena e Reitoria da UEMG, que se disponibilizam para o diálogo nas pessoas do reitor Dijon Moraes Júnior, chefe de gabinete professor Eduardo Santa Cecília, diretor de *campus* de unidade Eduardo Garcia Leão e a diretora de unidade Cíntia Lúcia de Lima. Finalmente, e de forma especial, agradecemos aos funcionários da Editora da Universidade do Estado de Minas Gerais (EdUEMG) pela dedicação a este trabalho.

Comissão Editorial
Janáina de Assis Rufino

Referências

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1992.